

# Hidroterapia promove cura de queimaduras

Adriana Caldas

■ Método impede infecção que pode até levar à morte

MAURÍCIO ZÁGARI

Se para enfrentar o fogo não existe nada melhor do que a água, por que não combater suas consequências também com água? Pensando deste modo, especialistas desenvolveram uma técnica de hidroterapia, acompanhada de um suporte nutricional, para evitar problemas mais graves ocasionados por queimaduras de primeiro e segundo graus.

Normalmente, quando um ferimento causado pelo fogo começa a sofrer regeneração, uma crosta de tecido morto tende a se formar. A região que fica sob essa camada, com um grau de umidade bastante alto, torna-se ideal para a proliferação de bactérias. "Nesse caso, não adianta passar pomadas, pois a crosta, por ser formada de tecido sem vida, não permite a passagem do remédio até a região infestada de bactérias", afirma o pediatra da Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista no assunto, Mário Eduardo Viana.

É neste ponto que entra a hidroterapia. Para evitar o acúmulo de bactérias sob a crosta das queimaduras, os médicos fazem uma raspagem do local com esponja ou bucha. Eficiente tanto para adulto quanto para crianças, o tratamento deve ser feito dentro de uma banheira similar às de hidromassagem, para promover a renovação da água utilizada na limpeza. A área é escovada até começar o sangramento, ao mesmo tempo em que é lavada com sabonete feito à base de iodo.

**Sedativo** — Antes de começar o tratamento, o paciente recebe a aplicação de um sedativo endovenoso e de um analgésico, ambos de ação geral. "A pessoa não chega a apagar, ela fica apenas meio zozna. É uma medida que tomamos para que não sintam tanta dor", explica Mário.

Depois de acabado o banho, que tem duração de 30 a 40 minutos, o paciente recebe a aplicação de uma pomada de sulfadiazina de prata, uma substância que impede a proliferação bacteriana. Para terminar a sessão, o local afetado é enfaixado com gaze de crepom, para uma maior proteção.

A grande vantagem da hidroterapia, segundo Mário, é que o tratamento evita a ocorrência de infecções que podem atingir os vasos



O tratamento utiliza uma bucha para a escovação da área queimada

sangüíneos, causando septicemia (quando há vários focos infecciosos no organismo, que lançam, periódica ou continuamente, os germes no sangue).

**'Férias forçadas'** — A hidroterapia apresenta um inconveniente: durante o período de tratamento o paciente tem que ficar internado. Dependendo do caso, as férias forçadas são tiradas na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). E o custo de uma internação em clínicas particulares não é nada simpático. Na UTI infantil do Hospital Panamericano, por exemplo, onde o serviço é oferecido, o tratamento custa em média, segundo Mário, R\$ 600 por dia.

Os banhos são diários, e o tempo de internação depende muito do caso, principalmente em função da gravidade e da extensão da queimadura. Nas de segundo grau, é provável que a pessoa fique de sete a 10 dias de molho.

Mário Viana garante que não existem restrições ou contra-indicações ao tratamento. Ele ressalta apenas que o paciente deve se submeter a um suporte nutricional durante o tempo em que durarem as sessões. A dieta deve ser rica em proteínas, gorduras e carboidratos. Além disso, deve ter muita água. "É comum um queimado emagrecer e perder grandes quantidades de líquido", conclui.